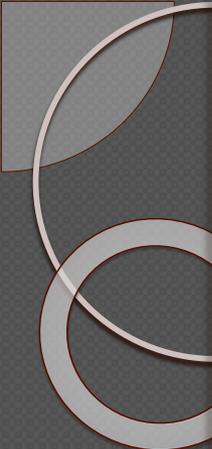


Formação para Ministros Extraordinários da Comunhão

Tema: O **SEGUIMENTO A JESUS CRISTO E
A VIDA EM COMUNIDADE**

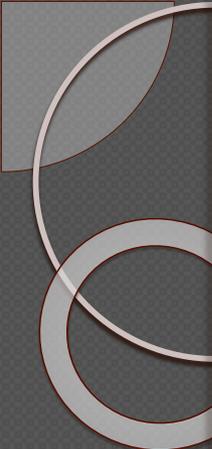


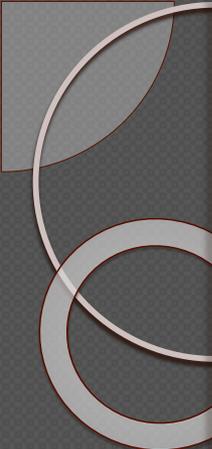


**AQUELE QUE VOS CHAMOU,
AQUELE QUE VOS CHAMOU.**

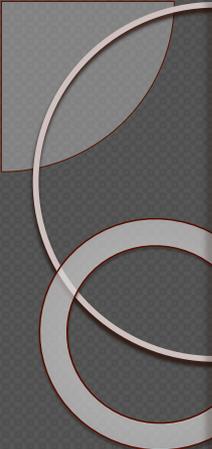
É FIEL, É FIEL.

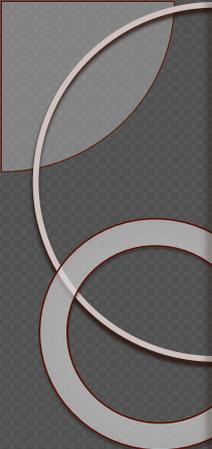
FIEL É AQUELE QUE VOS CHAMOU

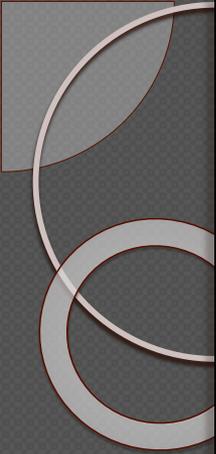
- 
- O **ministro extraordinário da comunhão** é, na Igreja católica, um leigo a quem é dada permissão, de forma temporária ou permanente, de distribuir a comunhão aos fiéis, na missa ou noutras circunstâncias, quando não há um ministro ordenado (bispo, presbítero ou diácono) que o possa fazer.
 - Chamam-se *extraordinários* porque só devem exercer o seu ministério em caso de necessidade, e porque os ministros ordinários (isto é, habituais) da comunhão são apenas os fiéis que receberam o sacramento da ordem. Na verdade, é a estes que compete, por direito, distribuir a comunhão. Por esse motivo, o nome desta função é ministro extraordinário *da comunhão*, e não *da Eucaristia*, visto que apenas os sacerdotes são ministros da Eucaristia, e a função dos ministros extraordinários da comunhão exerce-se apenas na sua distribuição.

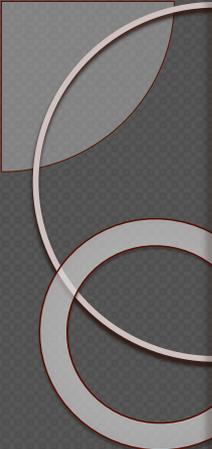
- 
- “Aos cristãos de todas as comunidades do mundo, quero pedir-lhes de modo especial um testemunho de comunhão fraterna, que se torne fascinante e resplandecente. Que todos possam admirar como vos preocupais uns pelos outros, como mutuamente vos encorajais, animais e ajudais: ‘Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros’ (Jo 13,35)”.

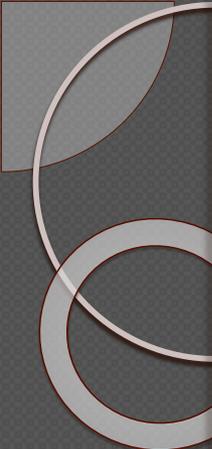
Papa Francisco – EG n.99

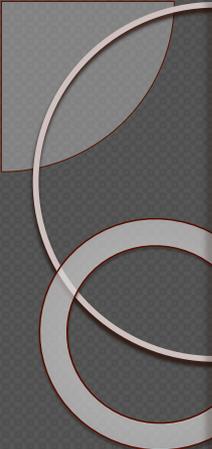
- 
- Conforme o enunciado que expressa o tema proposto para este encontro, a nossa meta é assumir a vida em comunidade como expressão de seguimento a Jesus Cristo.
 - Na vida da Igreja sempre houve uma diversidade de formas de expressão da fé; contudo, devemos considerar que algumas expressões de fé carecem de evangelização, ou seja, precisam ser confrontadas com o Evangelho para não se transformar num “mundanismo espiritual”.
 - Em minha formação, eu aprendi e acolhi como dado da fé que, o seguimento de Jesus Cristo é a expressão mais adequada para os nossos tempos e entendo que a Vida em comunidade é que nos credencia no discipulado e na missão.
 - Bem atentos ao que pode dificultar nossa adesão a este propósito, devemos, ao longo deste encontro, suplicar que o Espírito Santo venha em auxílio da nossa fraqueza para nos “ajudar a superar entraves graves à experiência da vida comunitária e fraterna”, tais como:

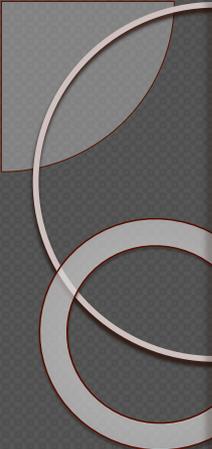
- 
- **Atitudes individualistas e narcisistas;**
 - **Comportamentos de isolamentos e fechamento;**
 - **Busca de promoção pessoal;**
 - **Espírito de competição;**
 - **Gosto pelo luxo e pela mordomia e o aburguesamento;**
 - **Espírito de crítica negativa;**
 - **Submissão por conveniência.**

- 
- As atitudes que devemos cultivar e que são favoráveis à Vida Fraterna são:

- 
- **Respeito mútuo;**
 - **Corresponsabilidade;**
 - **Participação;**
 - **Disciplina Comunitária;**
 - **Diálogo**

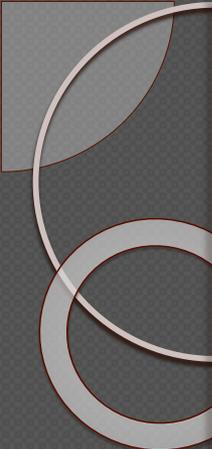
- 
- Uma comunidade verdadeiramente cristã é aquela em que Cristo é o centro. O “eu” nunca deve ser o centro ou aquilo que move a comunidade. Caso contrário a comunidade vai se consumindo aos poucos pois perde seu vigor. Quando o “eu” se torna o centro a comunidade perde o sentido de ser, pois se reúne somente para que o “eu” seja apresentado, para que o “eu” seja visto e não Cristo seja manifestado através da nossa reunião. Por isso que o papel dos coordenadores, dos catequistas, dos ministros, é exigente, pois devem ser objetivos, orientando, guiando a comunidade baseando-se no projeto comum e não em projetos subjetivos, pessoais e egoísta.

- 
- Jesus é o centro da comunidade, pois ela se reúne “por Cristo, com Cristo e em Cristo”. Por isso deve manifestar “nosso fervor em viver as exigências do seguimento de Jesus participando em sua missão salvadora e desenvolvendo nossa vocação profética, real e sacerdotal”.
 - Todos os projetos da comunidade são sempre em vista de Cristo. Para isso, nossa vida na comunidade deve nos levar a “zelar pela nossa conversão, deve favorecer nosso compromisso cristão bem como a santidade de vida”. Não tenhamos a pretensão de achar que já estamos prontos, formados, mas estamos sempre a caminho. As promessas que são feitas nos levam a configurar com Cristo para viver uma vida mais evangélica e não são meios que garantem nossa pertença a comunidade.

- 
- Abramos então o nosso coração e nos disponhamos a acolher a proposta que Jesus nos faz. Iniciemos nosso recolhimento meditando o texto de **Rm 12, 1-21**

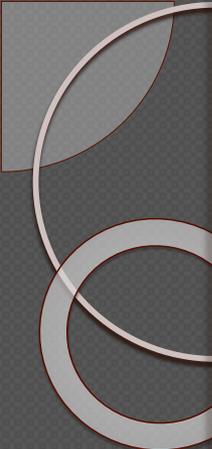
- **Questão:**

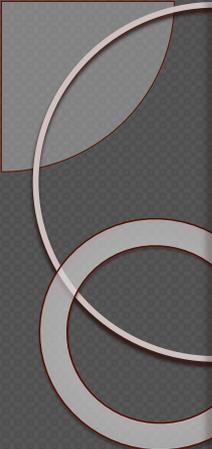
*** ONDE NOS ENCONTRAMOS EM NOSSA VIDA FRATERNA?**

- 
- O Ministro Extraordinário da Comunhão exerce um ministério.
 - É um servidor e deverá conscientizar-se de que a sua preocupação deve estar voltada para uma **relação íntima entre o ministério, Jesus e a comunidade**, ou seja, a pessoa deve carregar consigo que o ministério **é estar a serviço de Jesus** antes da comunidade, isto é, uma intimidade de **pura espiritualidade**, tornando essa comunidade mais cristã, mais missionária e ativa a caminho da salvação.

TENTAÇÕES DOS AGENTES PASTORAIS

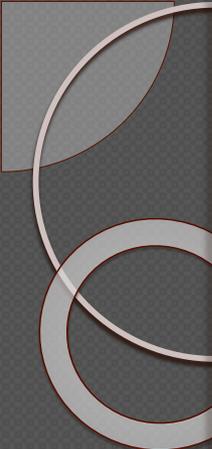
- O olhar de discípulos missionário sobre a realidade, numa perspectiva pastoral, se faz necessário, ensina o Papa Francisco, porque há aspectos desta realidade “que podem deter ou enfraquecer os dinamismos de renovação missionária da Igreja, seja porque afetam a vida e a dignidade do povo de Deus, seja porque incidem sobre os sujeitos que mais diretamente participam nas instituições eclesiais e nas tarefas de evangelização” (n. 51).
- A partir do parágrafo n. 76, depois de manifestar “enorme gratidão pela tarefa de quantos trabalham na Igreja” e de ressaltar “como dever de justiça” a enorme contribuição da Igreja no mundo atual, o Papa manifesta “tristeza e vergonha pelos pecados de alguns membros da Igreja, e pelos próprios...” mas também agradece o belo exemplo que é dado por “tantos cristãos que oferecem a sua vida e o seu tempo com alegria”. Diz o Papa: “Este testemunho faz-me muito bem e me apóia na minha aspiração pessoal de superar o egoísmo para uma dedicação maior”. São exemplos cristãos:

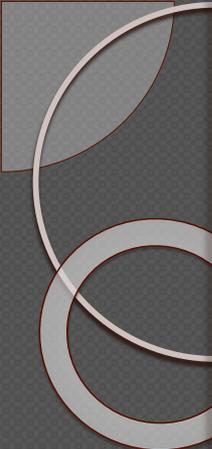
- 
- **Os que ajudam tantas pessoas seja a curar-se, seja a morrer em paz em hospitais precários;**
 - **Os que acompanham as pessoas que caíram escravas de diversos vícios nos lugares mais pobres da terra;**
 - **Os que se dedicam à educação de crianças e jovens;**
 - **Os que cuidam de idosos abandonados;**
 - **Os que procuram comunicar valores em ambientes hostis... e tantos outros “que mostram o imenso amor à humanidade”, por inspiração de Deus.**

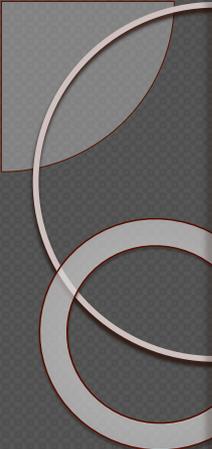


Em um encontro com seminaristas, noviços e noviças no dia 06.07.2013 o Papa disse:

- Gostaria de destacar a importância da vida comunitária, das relações de amizade e de fraternidade que fazem parte integrante desta formação. Chegamos a um outro problema aqui. Por que digo isto: relações de amizade e de fraternidade? Tantas vezes encontrei comunidades, onde as jaculatórias mais comuns eram as 'fofocas'! É terrível! 'Esfola-se a pele' do outro...É este o nosso mundo...Desculpem-me, mas é comum: ciúmes, inveja, falar mal dos outros. E não apenas falar mal dos superiores: isto é clássico!

- 
- Mas quero-vos dizer que isto é tão comum, tão comum. Também eu já caí nisto. Tantas vezes fiz isto, tantas vezes! E envergonho-me! Envergonho-me disto! Não é bom fazer 'fofoca'. “Tu ouviste...Tu ouviste...”. Mas é um inferno esta comunidade! Isto não faz bem. E por isto são importantes as relações de amizade e de fraternidade. Os amigos são poucos. A Bíblia diz isto: os amigos, um, dois...**Mas a fraternidade é entre todos.** Se tenho alguma coisa contra uma irmã ou um irmão, digo-lhe pessoalmente ou digo a este ou esta que podem ajudar, mas não digo aos outros para “queimá-lo”. São as 'fofocas', é terrível! Por trás das 'fofocas', estão as invejas, ciúmes, as ambições.

- 
- Mas pensem a isto: uma vez escutei duma pessoa que, após os exercícios espirituais – uma pessoa consagrada, uma irmã...Isto é bom! - esta irmã havia prometido ao Senhor que nunca mais haveria de falar mal de outra religiosa. Este é um belo caminho de santidade! Não falar mal dos outros. “Mas Padre, existem problemas...”: fale com o superior, fale com a superiora, fale com o Bispo, que podem ajudar. Não se deve dizer a quem não pode ajudar. Isto é importante: fraternidade! Mas diz-me, tu falarás mal da tua mãe, do teu pai, dos teus irmãos? Nunca! E porque fazes isto na vida em comunidade, no seminário, na vida presbiteral? Somente isto: pensem, pensem...Fraternidade! Este amor fraterno. Existem dois extremos, nisto da amizade e da fraternidade: tanto o isolamento quanto a dispersão. Uma amizade é uma fraternidade, que me ajuda a não cair nem no isolamento nem na dispersão. Cultivar as amizades é um bem precioso, porém devem ser educados não a centrar-se sobre si próprio, mas a sair de si mesmos. Um sacerdote, um religioso, uma religiosa, um líder de comunidade não podem ser uma ilha, mas uma pessoa sempre disponível ao encontro. As amizades, depois, enriquecem-se também pelos diversos carismas das vossas famílias religiosas. É uma grande riqueza. Pensemos nas belas amizades de tantos santos”.

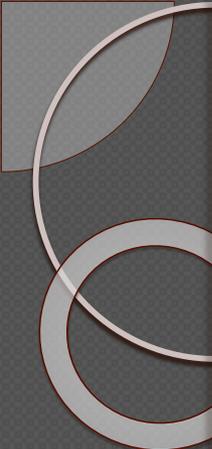
- 
- **COMO PODEMOS CONTRIBUIR PARA QUE NOSSA COMUNIDADE SE TORNE ESTE ESPAÇO DE VIDA?**
 - **ESTE LUGAR REGENERADOR?**

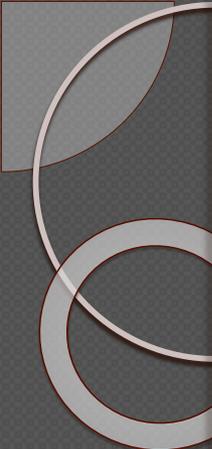
Desafios que precisamos enfrentar:

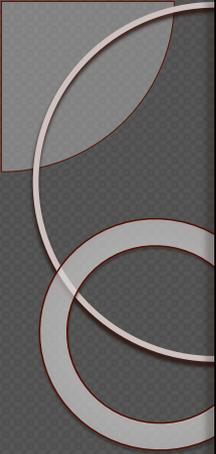
**Buscar Uma Espiritualidade
Missionária**

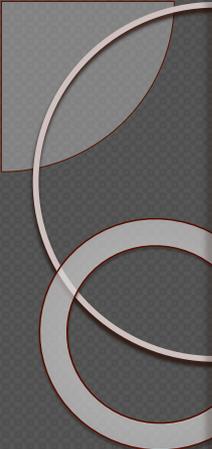
**Superar o Desânimo
Egoísta**

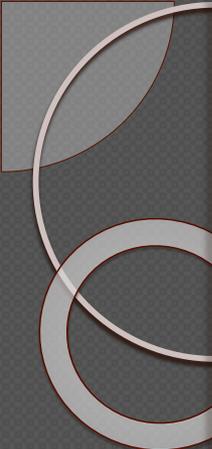
**Superar o Pessimismo
Estéril**

- 
- **REFLEXÃO:**
 - **QUAIS SÃO AS NOSSAS TENTAÇÕES HOJE? O QUE MAIS NOS AMEAÇA NO CAMINHO DO SEGUIMENTO DE JESUS QUE QUEREMOS FAZER? ONDE ESTAMOS BUSCANDO FORÇA PARA SUPERAR NOSSAS CRISES, NOSSO DESÂNIMO?**

- 
- 87. Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, **sentimos o desafio de descobrir e transmitir a «mística» de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos**, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa **verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária**, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! **Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos.**

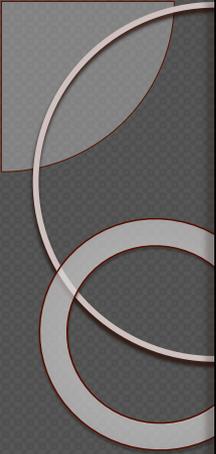
- 
- **Superar o Mundanismo Espiritual**

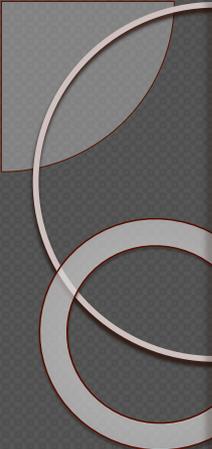
- 
- 93. O mundanismo espiritual, que se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, é buscar, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal. É aquilo que o Senhor censurava aos fariseus: «Como vos é possível acreditar, se andais à procura da glória uns dos outros, e não procurais a glória que vem do Deus único?» (Jo 5, 44). É uma maneira sutil de procurar «os próprios interesses, não os interesses de Jesus Cristo» (Fl 2, 21). Reveste-se de muitas formas, de acordo com o tipo de pessoas e situações em que penetra. Por cultivar o cuidado da aparência, nem sempre suscita pecados de domínio público, pelo que externamente tudo parece correto. Mas, se invadissem a Igreja, «seria infinitamente mais desastroso do que qualquer outro mundanismo meramente moral».

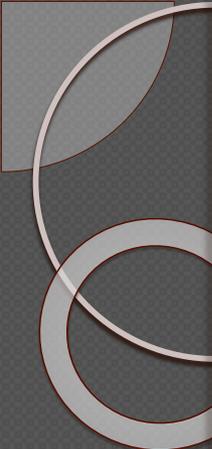


- **REFLEXÃO:**

- **QUANDO É QUE NOS CONSIDERAMOS MAIS AUTÊNTICOS NA FÉ? EM QUEM DEPOSITAMOS NOSSA CONFIANÇA? EM NÓS MESMOS? EM NOSSA CAPACIDADE INTELECTUAL? EM NOSSO JEITO DE VIVER A FÉ? BUSCAMOS SER COERENTES COM A FÉ QUE PROFESSAMOS?**

- 
- **A COMUNIDADE É UM DOM DE DEUS PARA NÓS**

- 
- É vontade de Deus Pai que nós sejamos seus filhos e vivamos numa comunidade, isto é, numa família, numa fraternidade. Desde sempre o Pai nos escolheu e nos gerou em seu Filho, para nos tornar irmãos. Através da obra redentora de seu Filho Jesus, Deus Pai nos escolheu: “Ele nos escolheu em Cristo, antes de criar o mundo, para que sejamos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele nos predestinou para sermos seus filhos adotivos por meio de Jesus Cristo conforme a benevolência de sua vontade (Ef. 1,4-5)”.
 - É também vontade de Jesus que nós sejamos unidos e vivamos na fraternidade: “Pai, aqueles que me deste, eu quero que eles estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a tua glória que tu me deste, pois me amaste antes da criação do mundo (Jo 17,24)”.

- 
- **A ALEGRIA DA VIDA EM COMUNIDADE**
 - “Oi que prazer; que alegria o nosso encontro de irmãos” (Salmo 133). A vida fraterna é fonte de alegria e de dinamismo. Somos reunidos em nome do Senhor, essa convicção nos dá a coragem para enfrentar os caminhos difíceis do Evangelho e partir ao encontro da ovelha perdida.
 - Com Cristo, demos graças ao Pai pelos irmãos e pelas irmãs de caminhada que ele nos deu. Com Cristo devemos zelar também uns pelos outros!
 - O seguimento de Cristo exige a solidariedade com seus irmãos. “Ele não se envergonha de chamá-los de irmãos, dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos e no meio da assembléia cantarei os teus louvores. E ainda, nele colocarei a minha confiança”. E também: “Eis-me aqui, junto com os filhos que Deus me deu”.
 - É bom contemplar o Servo no caminho que tomou para cumprir a Obra do Pai. Então, cheios de alegria, não paremos de dar graças a Deus pelo dom maravilhoso da vida fraterna: Deus nos dá esses irmãos que ele mesmo reuniu para formar o Templo do Espírito.

Obrigado por me fazer:

